



ILHADOS. Na residência da dona-de-casa Renilda Luiz a água ainda não baixou; ela recebe ajuda de vizinhos para sobreviver. FOTO: NILO TARDIN

MORADORES DE COLATINA AINDA ESTÃO DESALOJADOS

A difícil volta para casa depois da cheia do Rio Doce

Famílias montaram tendas no meio da rua para esperar as águas baixarem e retornar às casas

NILO TARDIN

COLATINA. Acampar em plena rua em um rústico abrigo de lona preta, entulhado de objetos de uso pessoal, foi a solução encontrada pelo casal de pescadores Jovaci Corrêa e Aparecida Chagas para escapar da cheia do Rio Doce que castiga o município de Colatina desde segunda-feira passada.

Ontem, o Rio Doce baixou 90 centímetros em relação ao pico da enchente que atingiu a marca dos 6,7 metros na manhã de quarta-feira, conforme indicadores divulgados pelo Sistema de Alerta Contra Cheias do Rio Doce, operado de Belo Horizonte (MG). A situação é considerada sob controle pela Defesa Civil de Colatina.

Área. O casal Jovaci e Aparecida agora enfrentam a la-

Área. O casal Jovaci e Aparecida agora enfrentam a lama que tomou conta do quintal e da casa onde moram, na Avenida Rio Doce, no bairro Adélia Giuberti, um dos mais afetados pela inundação. Das 47 famílias desabrigadas, 15 são dessa zona da cidade.

Jovaci conta o drama de viver ao relento; dormir e cozinhar na rua enquanto espera desanimado a água do rio baixar mais um pouco. “Não perdemos nada, mas sem condições de pescar estamos vivendo aqui com ajuda de amigos”, revelou Jovaci.

Arriscado. A difícil tarefa de voltar para casa em meio ao lamaçal e o risco de contrair doenças na água contaminada por esgotos na beira do rio perturbam a vida da dona-de-casa Renilda Luiz, 37 anos. Renilda mora com dois filhos em um barraco de madeira na Avenida Rio Doce.

“Perdi a TV, guarda-roupas e uma cama. Meus filhos estão abrigados na casa de parentes. Estou comendo graças à ajuda dos meus vizinhos”, relatou Renilda.

Segundo ela, o rio subiu muito rápido e, com isso, não teve tempo de retirar todos os móveis porque trabalha fora. Seus pacotes de alimentos foram molhados pela água da cheia e tiveram de ser jogados fora. Os moradores de outras regiões alagadas pelo rio começam a voltar, aos poucos, para suas casas.